

ASPIRANTE 4039 **RAFAEL HENRIQUE DE CARVALHO LIRA**

O ESTUDO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA

ESCOLA NAVAL
RIO DE JANEIRO - 2023

ASPIRANTE 4039 **RAFAEL HENRIQUE DE CARVALHO LIRA**

O ESTUDO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Ciências Navais perante a Escola Naval.

Orientadora: Profa. Simone Cristina Delducca Neto

RIO DE JANEIRO

2023

LIRA, RAFAEL HENRIQUE DE CARVALHO

O estudo da língua estrangeira / Rafael Henrique de Carvalho Lira - RJ, 2023.

30 p.

Orientador (a): Profa. Simone Cristina Delducca Neto.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Navais) - Escola Naval, Rio de Janeiro - RJ, 2023.

1. Relevância das línguas estrangeiras em geral. 2. Aplicação do estudo de línguas no militarismo. 3. Coleta e análise de dados. I. Neto, Simone Cristina Delducca, Orient. II. O estudo da língua estrangeira.

O ESTUDO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA

ASPIRANTE 4039 **RAFAEL HENRIQUE DE CARVALHO LIRA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Ciências Navais perante a Escola Naval.

Aprovado em: ___ de _____ 2023

Orientadora

Profa. Simone Cristina Delducca Neto

Examinadora

Profa. Juliana Anunciação Almeida

Dedico este trabalho a minha mãe, meu pai e meu irmão que foram minha rocha durante 7 árduos anos de constante desafio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a minha família pelo constante apoio e paciência que me motivaram a prosseguir com esse trabalho da melhor forma possível.

Aos meus professores, especialmente a professora Simone Delducca, por ter sido minha orientadora, pelos conselhos, e pela ajuda na confecção deste trabalho desde o momento em que não era nada mais do que uma ideia.

Aos meus amigos, pela camaradagem e alegria, que me permitiram crescer como pessoa e me motivaram constantemente.

A Escola Naval por me ensinar os valores que todo militar deve ter, e proporcionar o caminho para a realização de um sonho.

RESUMO

O ESTUDO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA

O seguinte estudo analisa a importância do estudo de línguas estrangeiras no âmbito civil e militar visando a necessidade de uma nova língua obrigatória no currículo da Escola Naval. O trabalho foi dividido em quatro capítulos e utilizou-se de dados recolhidos em pesquisa feita com os Aspirantes, explorando o impacto que o domínio de uma língua pode causar na carreira de um futuro oficial. Os resultados destacaram que o Inglês é amplamente reconhecido como habilidade essencial, porém, o mesmo não pode ser dito para outras línguas. No caso dos Aspirantes esse fato ocorre principalmente pela rotina rigorosa e falta de tempo livre para investir no aprendizado além do currículo. Portanto, a conclusão vinda da pesquisa é que a adição de outras línguas como parte do currículo escolar da Escola Naval não seria ideal, visto que o foco da instituição é formar os Aspirantes para os postos iniciais da carreira de oficial, e as atividades militares que exigem outras línguas são, normalmente, de responsabilidade dos oficiais de posto mais avançado. A recomendação resultante é buscar incentivar os oficiais dos postos iniciais a buscar o aprendizado de uma terceira língua ou a se tornar fluente na língua inglesa para aqueles que não o forem, de modo que fiquem preparados para as futuras exigências e oportunidades que surgirão em seu caminho.

palavras-chave: Línguas estrangeiras; Formação Militar; Inglês; Marinha do Brasil.

ABSTRACT

THE STUDY OF A FOREIGN LANGUAGE

The following study analyzes the importance of studying foreign languages in both civilian and military contexts, aiming at the necessity of a new mandatory language on the curriculum of the Naval School. The paper is divided into four chapters and used data collected from a research made with the Midshipman, exploring the impact that having proficiency in a language can cause on the career of a future officer. The results showed that english is widely known to be an essential skill, but the same cannot be said about other languages. When it come to the Midshipman, this fact occurs mainly because of the rigorous routine and the lack of free time to invest in learning beyond the curriculum. Therefore the conclusion of the research is that adding other languages to the curriculum of the Naval School would not be ideal, because the focus of the institution is to educate Midshipman and prepare them for the initial ranks as an officer, and the military activities that require other languages are usually responsibility of higher ranked officers. The resulting recommendation is to try and encourage lower ranked officers to pursue a third language or to become fluent in english, for those who have yet to achieve it, so that they are prepared for the future requirements and opportunities that may arise in their path.

keywords: Foreign languages; Military education; English; Brazilian Navy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Levantamento da importância do Inglês	22
Gráfico 2 - Levantamento da importância de outras línguas	23
Gráfico 3 - Levantamento de línguas consideradas importantes	24
Gráfico 4 - Levantamento dos motivos de não estudar outras línguas	25

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	ORGANIZAÇÃO DO TEXTO	10
2	RELEVÂNCIA DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS EM GERAL	12
2.1	A LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA O MILITAR	13
2.2	ALÉM DA LÍNGUA INGLESA	15
3	APLICAÇÕES DO ESTUDO DE LÍNGUAS NO MILITARISMO	17
3.1	NA INTELIGÊNCIA MILITAR	17
3.2	NAS OPERAÇÕES TÁTICAS	18
3.3	NAS MISSÕES DE AJUDA HUMANITÁRIA	19
3.4	NA DIPLOMACIA	20
4	COLETA E ANÁLISE DE DADOS	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
6	CONCLUSÃO	27
	REFERÊNCIAS	28
	APÊNDICE A – PESQUISA	30

1 INTRODUÇÃO

Ao pensar no uso da língua estrangeira, a conclusão de que o estudo desta é uma necessidade, é facilmente alcançada, afinal no mundo de hoje conhecimento é poder. Logo, adicionar mais desse conhecimento e adicionar no repertório dos futuros oficiais de marinha mais formas de se comunicar além do nosso país deveria ser a escolha certa. Porém esse pensamento é superficial.

A língua inglesa já recebe a sua importância visto a sua utilidade para a vida e para a carreira de um oficial da Marinha do Brasil. Assim, a real questão é se seria possível e se valeria a pena a adição de outras línguas no currículo da Escola Naval. Considerando que atualmente não existe um grande incentivo para o ensino de outras línguas, além do inglês, na Escola Naval, esses inquéritos necessitam de resposta. Afinal, cada ano que se passa é mais um em que outra turma de oficiais ingressa no serviço ativo sem o conhecimento ou interesse em aprender outras línguas.

Este estudo, portanto, busca fatos que indiquem se valeria a pena, para a Marinha e para o Aspirante, a inclusão do ensino de outras línguas estrangeiras fora o inglês no currículo da Escola Naval.

1.1 ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

O trabalho será dividido em 4 capítulos. O primeiro será uma apresentação da relevância da língua estrangeira no âmbito civil e militar, mostrando a ênfase na língua inglesa que o sistema atual adota. Autores e instituições relevantes para esse capítulo: Fernandes (2008); Swayne e Messer (2011); Keysar, Hayakawa e An (2012); Mustafa (2012); Nenko, Yaryhina e Vorona (2021); e Instituto Cervantes (2021).

O segundo capítulo demonstrará a influência que o conhecimento de línguas estrangeiras gera no âmbito militar, bem como algumas de suas aplicações. Serão explorados os campos da Inteligência Militar, em que a quantidade de dados úteis para avaliação significa um melhor subsídio para a tomada de decisões de comandantes, seja em cenários do dia a dia, ou de tempos de guerra. Também serão

analisadas as operações táticas, em que diferentes línguas podem ser uma barreira que impeça o devido cumprimento da missão. As missões de ajuda humanitária, que gera contato entre os militares brasileiros e civis e militares estrangeiros que foram resgatados como refugiados, ou naufragaram em território de responsabilidade do Brasil. Por fim, o campo da diplomacia militar, que gera contato entre os militares mais antigos da Marinha do Brasil e militares e políticos de outras nações, sejam elas amigas ou não. Autores relevantes para esse capítulo: Gladwin (1997); Patesan e Zechia (2018); Carvalho (2019); Yamashita (2019); Mello (2020); e Lima (2021).

O terceiro capítulo consistirá de coleta e análise de dados através de uma pesquisa feita com o corpo de aspirantes da Escola Naval, buscando a noção da importância do estudo de línguas, quais são consideradas importantes e quais os impedimentos na vida do Aspirante quando se trata de buscar esse aprendizado em seu próprio tempo.

Por fim, o quarto capítulo será uma análise geral e compilação do raciocínio do trabalho, buscando explicitar as considerações finais e responder a pergunta de se seria produtivo a adição de outra língua no currículo da Escola Naval.

2 RELEVÂNCIA DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS EM GERAL

No mundo atual, não é sequer uma discussão que o número alto de informação é o que define o atual mundo globalizado. E, em meio a tanto conteúdo, aqueles que se limitam a apenas uma língua são deixados para trás. Tal fato não é diferente no âmbito da Marinha do Brasil, que nada mais é do que uma organização militar possuidora de missões, dentre as quais podemos incluir a representação do Brasil em âmbito internacional durante diversas operações que ocorrem ao redor do ano. Portanto, é lógico concluir que é de extrema importância a inclusão do estudo de línguas estrangeiras na formação dos futuros oficiais da marinha.

A Escola Naval, Organização Militar de formação dos aspirantes a oficiais, atualmente possui inglês como uma matéria do currículo para todos os 4 anos escolares, o que demonstra a importância designada pela organização à língua inglesa. Porém, considerando as demais conexões da Marinha com o mundo, além do inglês, existem outras línguas cujo estudo pode vir a influenciar positivamente a carreira de um oficial e a instituição da Marinha como um todo.

De acordo com a pesquisa de Keysar, Hayakawa e An (2012), o uso de uma língua estrangeira durante o processo de qualquer tomada de decisões reduz o efeito de ressonância emocional. Segundo os autores, considerando que uma reação emocional pode induzir a resultados não ideais, esse efeito torna decisões mais sistemáticas e de melhor resultado, mais embasadas na razão.

Observando o texto de Swayne e Messer (2011), pode-se entender que pessoas bilíngues têm uma maior performance que aqueles que falam apenas uma língua no que se trata de algumas habilidades mentais. Dentre elas destacam-se a priorização de tarefas e o trabalho em projetos simultâneos, ou multitarefa. Tal situação ocorreria já que o cérebro exercita a atividade de revezar diferentes línguas.

Ambas as publicações citadas acima demonstram que existem benefícios de alto valor para qualquer membro da sociedade em buscar não só o estudo como a fluência em outras línguas além da sua original. Mas, resumindo as ideias, podemos observar que todas elas são de grande valia para o oficial da Marinha. A tomada de decisões mais objetiva, a melhor habilidade multitarefa e a melhor priorização de

tarefas, todas essas são características não só desejadas por qualquer gestor, como por qualquer líder. Portanto, para melhor entendimento do assunto, será necessária uma análise da influência do estudo de línguas para o militar.

2.1 A LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA O MILITAR

Quando se fala do âmbito militar de uma mesma nação, a importância de uma língua estrangeira pode parecer pequena para quem não participa das atividades das forças, porém para aqueles que estão inclusos nesse meio, é notável que o contato com nações amigas é constante em tempos de paz, através de acordos políticos e econômicos, ou reuniões internacionais da ONU entre as nações participantes. Já em tempos de guerra, é necessária uma maior pesquisa para chegar a uma conclusão.

Em um mundo que passa por rápidas mudanças, dificilmente se pode ter sucesso no campo de batalha com uma base de apenas uma cultura e apenas uma língua. Após a Segunda Guerra Mundial, o general Dwight D. Eisenhower observou que “confiança mútua” é o único ponto básico que fará o comando dos aliados funcionar” (MUSTAFA, 2012, p. 283).

Mustafa (2012) também cita alguns princípios que deveriam ser levados em consideração para garantir o sucesso da missão e união de esforços. O primeiro sendo o respeito (seja pela cultura, religião, costumes, história ou valores de aliados), seguido pela compreensão, consideração e aceitação de suas ideias. O segundo é o princípio de relações, que envolveria o fato de tanto os líderes (oficiais), como as equipes, estabelecerem boas relações com seus equivalentes em países amigos, incluindo o fato de que certa amizade entre os líderes melhora o trabalho em equipe. O terceiro é o conhecimento de parceiros, que consideraria a aplicação de um esforço semelhante ao que se é feito para entender um inimigo e entender características dos seus aliados, como: valores, cultura, objetivos, capacidades, entre outras. O quarto e último citado é o da paciência, visto que parcerias eficazes levam tempo e atenção para se desenvolverem. Podemos perceber que, dos princípios citados, todos são beneficiados quando se utiliza uma língua comum de modo que a compreensão entre

países numa operação seja a melhor possível. Atualmente, o inglês tem sido a língua de preferência geral para diversas operações.

Além disso, há uma evidente necessidade de especialistas militares que estejam prontos para interagir adequadamente com representantes de diversas comunidades culturais. Há um consenso geral de que comunicações estratégicas eficazes representam uma parte significativa das complexas operações de paz (WILLIAMS apud NENKO, YARYHINA, VORONA, 2021).

Mustafa (2012) diz que dominar a língua inglesa tornou-se uma condição necessária para os cidadãos das forças armadas globais da nova era uma vez que se espera que eles operem como parte de uma estrutura organizacional coordenando forças no ar, na terra, no mar, no espaço e operações especiais. Logo, os instrutores devem adotar conteúdos que se referem a problemas globais para focar em comparações entre culturas, desenvolvendo a competência intercultural, e desenvolvimento das habilidades de comunicação dos estudantes que são importantes para um diálogo eficaz.

A conclusão que se chega, tendo em vista os argumentos e anos de história nos quais operações entre países aconteceram de maneira constante, é que não apenas para uma maior coesão entre os líderes e seus subordinados, o estudo da língua estrangeira traz uma maior compreensão para o “diferente” daquilo que o militar acredita, seja isso a cultura, uma religião, entre outros. Por sua vez, essa “tolerância” com o “diferente” que passa a vir naturalmente, não só cria um ambiente mais aceitável para todos (o que por si só já ajuda a nos aproximar do cumprimento da missão), como aumenta ainda mais a vontade e a confiança em servir ao lado de um militar de outro país.

De acordo com Fernandes (2008), por outro lado, junto ao surgimento da língua inglesa como ferramenta determinante no sucesso do campo do comércio global, após a fundação da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte), ela também se tornou o principal fator a afetar o sucesso das operações militares em todo o mundo, tendo em vista que o principal integrante da OTAN são os Estados Unidos, nação de maior influência no cenário militar mundial. Sem deixar de citar o fato de que a ONU (Organização das Nações Unidas) adotou o inglês como idioma predominante.

Por fim, a grande influência dos Estados Unidos por serem uma potência global há muitos anos, inclusive durante o processo dessa conscientização para a busca de uma língua comum para a compreensão geral entre países, foi um dos fatores que levou o Inglês a uma posição de preferência para assumir essa função. Conseqüentemente, talvez por essa razão o foco de ensino de outras línguas tem sido quase exclusivo na língua inglesa na Marinha do Brasil.

2.2 ALÉM DA LÍNGUA INGLESA

Com tantos objetivos podendo ser alcançados pelo estudo do inglês, haveria então motivo para outras línguas? As vantagens cognitivas já citadas no início deste capítulo, são mantidas em maior intensidade visto que o cérebro tem que trabalhar com a conciliação de um maior número de línguas, porém a questão é se no cenário atual é realmente necessário ir além do inglês.

Considerando a posição geográfica do Brasil, que se encontra no continente da América do Sul, cercado por países que possuem o espanhol como língua materna, e considerando que muitas das suas marinhas são consideradas amigas, não seria errado assumir que o estudo da língua espanhola seja válido para os futuros oficiais da Marinha do Brasil. Porém, o informe do Instituto Cervantes também apresenta a seguinte informação:

“O número de falantes de espanhol continuará a crescer nas próximas cinco décadas, mas seu peso relativo diminuirá progressivamente entre agora e o final do século. Em 2100, apenas 6,3% da população mundial será capaz de se comunicar em espanhol.” (Instituto Cervantes, 2021, p. 5)

Esse mesmo informe diz que, em 2021, 7,5 % da população mundial poderia se comunicar em espanhol. Comparando os dados temos em mãos um declínio na quantidade de pessoas que efetivamente podem utilizar o espanhol como meio de se comunicar, o que a princípio é um fator para não se preocupar tanto com o estudo da língua a longo prazo.

Em contrapartida, citando novamente a questão da posição geográfica do Brasil, boa parcela do mundo que ainda utilizaria o espanhol são países vizinhos, o que deve claramente ser levado em consideração. Para alcançar tal resposta no próximo capítulo será elaborada uma pesquisa entre o corpo discente e docente buscando embasamento na necessidade e possibilidade de se ter um próprio ensino para uma língua estrangeira que não a inglesa.

3 APLICAÇÕES DO ESTUDO DE LÍNGUAS NO MILITARISMO

Apesar de existir uma noção geral de que pode ser benéfico e eficiente o aprendizado de línguas estrangeiras para o militar, este trabalho tem ainda o propósito de investigar como as atividades militares podem ser afetadas pelo conhecimento de línguas estrangeiras.

3.1 NA INTELIGÊNCIA MILITAR

O campo de atuação da Inteligência é complexo e extremamente vasto, tendo em vista que a produção de um conhecimento de Inteligência incorpora processos que vão desde o planejamento e seleção à reunião de dados relativos ao problema, seus processos de interpretação e avaliação e, finalmente, de apresentação de um produto, cujas informações podem advir das várias regiões do globo terrestre, em todos os períodos da História e servirem a diferentes contextos e tomadores de decisão (LIMA apud LIMA, 2021). Assim, quando se trata da coleta de informações que podem vir a ser de caráter de segurança de uma vida, de um navio ou até mesmo de nível nacional, é necessário acesso a qualquer fonte. A barreira linguística, apesar de ser mitigada graças a softwares de tradução amplamente acessíveis nos tempos atuais, afeta diretamente a interpretação, e dificulta o correto assessoramento aos comandantes que, em situações de alto estresse e ansiedade, devem tomar decisões precisas e de alto risco.

Historicamente, o estudo de línguas impactou significativamente o serviço de inteligência. Por exemplo, no caso da Segunda Guerra Mundial citado por Gladwin (1997), os britânicos conseguiram decifrar a cifra utilizada pelos nazistas que codificava diversas mensagens com seus planos, possibilitando a interceptação em terra, mar ou ar. Esse caso foi gravado na história do mundo, mas não teria importado de nada se não houvesse alguém que pudesse traduzir as mensagens, escritas em alemão, para inglês.

3.2 NAS OPERAÇÕES TÁTICAS

De acordo com o Major Yamashita (2019), o século XXI está revolucionando o meio de se comunicar no mundo. No âmbito militar isso influencia diretamente a consciência situacional do comandante, visto a velocidade que uma informação é transmitida e recebida. Portanto, torna-se cada vez mais difícil definir fronteiras e limites das situações de guerra e não-guerra, o que aumenta a atuação das operações militares e a importância da função de combate Comando e Controle.

Patesan e Zechia (2018) dizem que a capacidade de se comunicar diretamente com diferentes pessoas na sua língua nativa é um dos primeiros passos para a formação de laços profissionais ou pessoais, estáveis e de longa duração, mas quando se trata de militares seja na terra, no ar ou no mar, isso pode se tornar questão de vida ou morte, não só para uma pessoa, mas para todos em subordinação durante o combate.

Em um ambiente operacional, interagir com a população local e compreender sua cultura é essencial para o cumprimento da missão. O estudo de línguas, portanto, desempenha papel fundamental, equipando os militares com as habilidades necessárias para estabelecer relações, obter informações e se adaptar a situações de mudança.

Diversas operações necessitam da influência do domínio linguístico, acarretando um impacto significativo no cumprimento da missão. Durante a guerra do Vietnã, por exemplo, as equipes de forças especiais que falavam fluentemente vietnamita estabeleceram relações com os locais. Em missões de contraterrorismo, que já ocorreram com a interoperabilidade entre países, as equipes puderam se comunicar de maneira eficaz e precisa, graças ao domínio de línguas entre os agentes.

Citando operações realizadas pelas forças armadas brasileiras, temos diversas Missões de Paz, como a UNMISSET (Missão das Nações Unidas de Apoio a Timor-Leste), a MINUSTAH (Missão das Nações Unidas para a estabilização do Haiti), e a UNIFIL (Força Interina das Nações Unidas do Líbano), sendo esta influenciada pelo Brasil através principalmente do Poder Naval. Durante todas essas missões, o Brasil

operou lado a lado com diversas nações, em um cenário onde a comunicação clara e precisa era essencial, podendo facilmente impossibilitar o cumprimento da missão.

3.3 NAS MISSÕES DE AJUDA HUMANITÁRIA

A ajuda humanitária é um tema que teve início no século XIX e vem merecendo crescente atenção devido, principalmente, ao aumento no número e duração das crises humanitárias no mundo atual. A tendência é que as Forças Armadas sejam cada vez mais acionadas para missões de apoio humanitário como parte de suas ações subsidiárias (MELLO, 2020).

Um dos deveres das Forças Armadas é a prontidão para responder a situações de desastres e atuar em ações humanitárias. Essas missões são caracterizadas por um compromisso de auxílio e assistência às populações afetadas. Algumas delas colocam os militares em contato com pessoas de outros países, tendo que lidar com refugiados ou com sobreviventes de um naufrágio, o que pode acontecer até mesmo em território nacional. Nesse contexto, o conhecimento da língua estrangeira desempenha papel fundamental, permitindo o estabelecimento de comunicação eficaz, uma melhor percepção das necessidades das pessoas, possibilitando o devido suporte de forma culturalmente sensível.

É possível citar a operação acolhida, como um exemplo de como a língua estrangeira toma ação direta nas missões de ajuda humanitária. De acordo com o site do governo brasileiro (2023), a operação foi criada para garantir o atendimento humanitário aos refugiados e migrantes venezuelanos em Roraima, no ano de 2018. A Marinha do Brasil (MB) participa da operação desde seu início, enviando militares de diversos corpos e quadros, como oficiais médicos que compõem a célula de saúde da Força Tarefa Logística Humanitária.

Diante das perspectivas de intensificação da participação de militares, entre eles os profissionais da saúde em missões de ajuda humanitária, torna-se importante analisar e registrar os ensinamentos que permitirão aperfeiçoar a atuação desses tanto na continuidade da Operação Acolhida quanto em futuras missões (MELLO, 2020). Portanto, deve ser tomada como prioridade a análise da atuação geral dos

militares em missão, tendo em vista que a partir destas informações podemos identificar quais aspectos podem se tornar mais eficazes, assim cumprindo a missão.

“Principais dificuldades encontradas na minha atuação foram: a língua estrangeira, tendo em vista que o principal foco de atendimento era a população advinda da Venezuela; dificuldade com relação à renda e escolaridade da população assistida (baixa adesão aos tratamentos, dificuldades nas orientações e anamnese).” (MELLO, 2020, p. 52)

Dentre as dificuldades encontradas pelas pessoas envolvidas na missão, portanto, a primeira a ser listada foi o problema de comunicação gerado pela diferença de língua, mostrando que o investimento no ensino da língua espanhola teria auxiliado no cumprimento da missão, possibilitando uma comunicação mais direta e tornando possível uma ação de maior eficiência por parte da equipe no local.

3.4 NA DIPLOMACIA MILITAR

Diplomacia consiste em ações realizadas pelo Estado para que qualquer ação entre nações não seja feita por meio de pressões, ameaças ou uso da força, assim mantendo as relações internacionais, negociando acordos e resolvendo disputas entre países. Nesse contexto, de acordo com Nye (2004 apud Carvalho, 2019), o poder militar se expressa pelo uso de coerção, dissuasão e proteção, além de dar origem a políticas governamentais como a diplomacia coercitiva, a guerra e alianças. Além disso, o poder militar poderia, em situações específicas, gerar admiração, reconfortar e auxiliar os necessitados. Assim, as Forças Armadas podem ser utilizadas como ferramenta de violência ou podem ajudar as nações a chegarem a um consenso.

Conseqüentemente, a comunicação eficaz durante a aplicação da diplomacia permite não só a troca de informações, mas a transmissão de intenções e o estabelecimento de confiança entre as partes envolvidas. No mundo atual, onde a língua inglesa se faz presente como uma língua globalizada, é essencial que os militares sejam capacitados para no mínimo o uso desta visando principalmente a clareza das intenções.

Ao longo da história, há diversos exemplos de como o conhecimento de línguas afeta de maneira positiva a busca pelos interesses nacionais através da diplomacia. Qualquer encontro da ONU (Organização das Nações Unidas), qualquer período de guerra ou conflito, ou qualquer período de crise mundial, demonstram ter envolvido diretamente diversos diplomatas e líderes militares que tiveram que dominar diversas línguas para defender os interesses nacionais perante o mundo, demonstrando que possui uma força militar capaz de agir em caso de necessidade ou de uma possível guerra. Com tantas informações para serem balanceadas num contexto internacional, o conhecimento de línguas torna-se obrigatório.

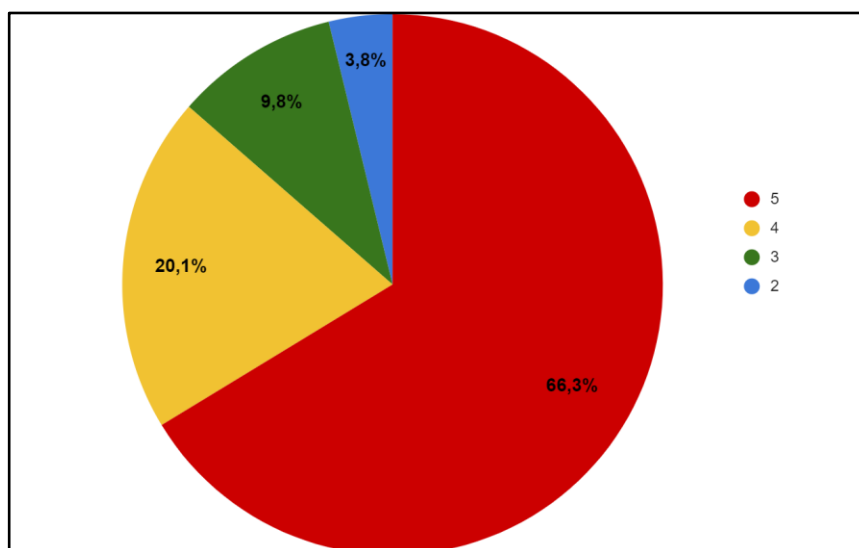
4 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A partir de uma coleta de dados feita utilizando o aplicativo de criação de formulários do Google, foi feita uma pesquisa com o Corpo de Aspirantes da Escola Naval (APÊNDICE A). Dentre eles, 184 Aspirantes dentre os 4 anos escolares foram voluntários a responder o formulário e participar da pesquisa. Para fins desse trabalho, as porcentagens mostradas nas imagens abaixo utilizam esses 184 voluntários como grupo de pesquisa total, desconsiderando os que não participaram.

Essa pesquisa foi feita tendo em mente que os Aspirantes já possuem um certo contato com oficiais da Marinha do Brasil, tanto na própria Escola Naval, quanto em outras Organizações Militares. Portanto, o pensamento dos Aspirantes com relação ao aprendizado de línguas para benefício próprio e da Marinha já foi, em grande parte, desenvolvido.

A primeira pergunta da pesquisa foi a seguinte: “De acordo com seus conhecimentos e suas experiências recebidos como Aspirante da Escola Naval, qual a importância que você daria para o aprendizado da língua inglesa? (sendo 1 - não importante, e 5 - muito importante)”. O gráfico a seguir demonstra as respostas registradas:

Gráfico 1 - Levantamento da importância do inglês

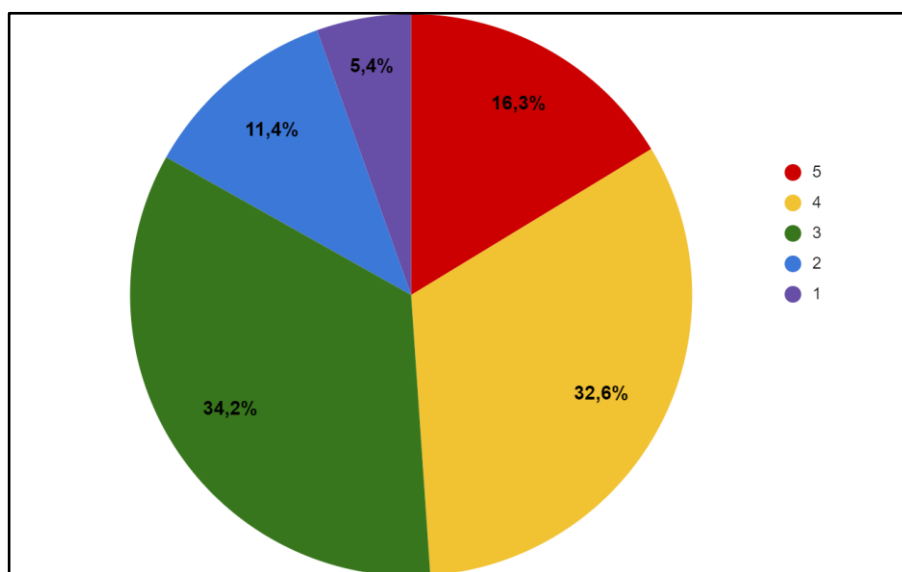


Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023.

Pode-se observar que uma grande maioria de 159 (86,4%) Aspirantes considera que o aprendizado da língua inglesa é, pelo menos, importante (respostas 4 e 5), 18 (9,8%) consideram de média importância, e 7 (3,8%) consideram de pouca importância.

A segunda pergunta foi: “De acordo com seus conhecimentos e suas experiências recebidos como Aspirante da Escola Naval, qual a importância que você daria para o aprendizado de uma língua estrangeira que não seja o inglês? (sendo 1 - não importante, e 5 - muito importante)”. O gráfico a seguir demonstra as respostas registradas:

Gráfico 2 - Levantamento da importância de outras línguas



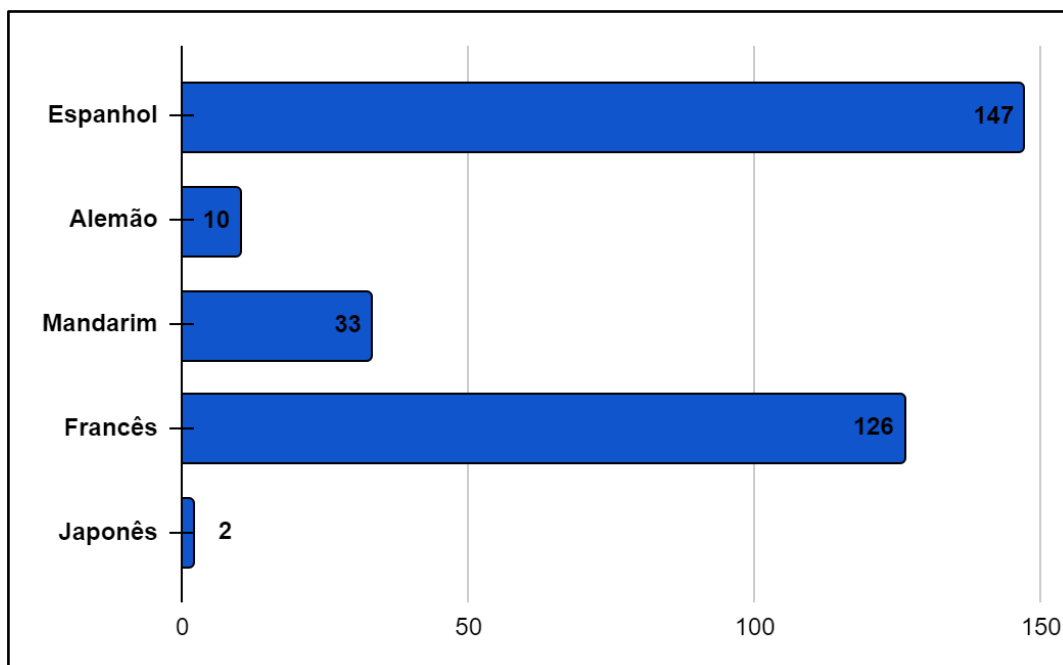
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023.

Diferente de quando se tratava da língua inglesa, pode-se observar uma mudança razoável nas proporções. Em comparação com os 122 Aspirantes que julgaram a língua inglesa como muito importante, apenas 30 julgaram que aprender outra língua estrangeira seria de equivalente importância. A maioria de 123 Aspirantes ficou entre os níveis 3 e 4 (média importância e importante), e houveram 10 Aspirantes que julgaram como não importante.

Nos próximos dois levantamentos os Aspirantes não foram limitados a apenas uma resposta, mas sim a uma lista de opções pré-definidas bem como uma opção “outro” onde poderiam colocar qualquer dado que achassem relevante.

A terceira parte da pesquisa envolveu um levantamento de quais línguas estrangeiras, que não o Inglês, os Aspirantes julgam importante que um militar estude. O gráfico a seguir demonstra os resultados:

Gráfico 3 - Levantamento de línguas consideradas importantes

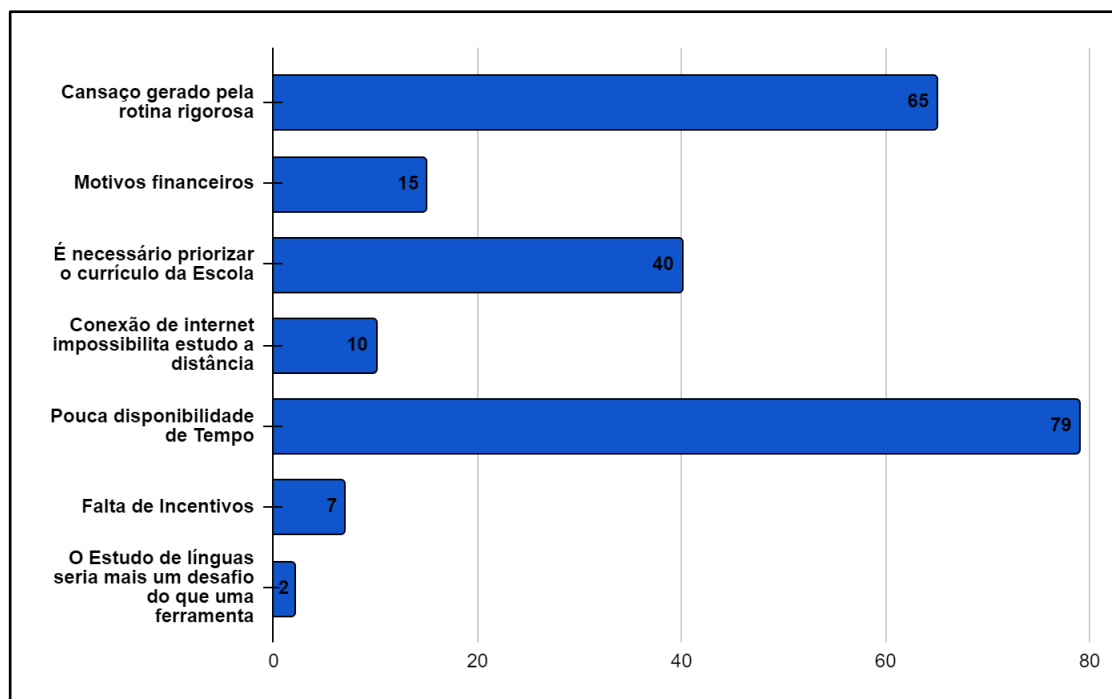


Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023.

É possível observar uma clara tendência em que a maioria de 147 (79,9%) Aspirantes considera o Espanhol como a língua mais importante, seguido pelo Francês com 126 (68,5%) Aspirantes. Dentre as 3 outras línguas que aparecem no gráfico apenas o Mandarim é considerado por pelo menos 10% dos envolvidos na pesquisa.

Finalmente, foi feita a seguinte pergunta: “Qual(is) fato(s) da vida do Aspirante você considera que dificulta ou impossibilita o estudo de outras línguas em seu próprio tempo?”. O gráfico a seguir demonstra as respostas registradas:

Gráfico 4 - Levantamento dos motivos de não estudar outras línguas



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023.

Os resultados deste gráfico mostram os principais motivos dos aspirantes não procurarem aprender uma língua estrangeira além do currículo da Escola Naval. O que foi julgado como mais influente é a disponibilidade de tempo, afinal nos momentos em que não estão estudando, praticando atividades físicas, ou seguindo atividades militares diversas, muitos Aspirantes ainda precisam fazer trabalhos administrativos diversos, preparar a entrega de trabalhos acadêmicos, ou simplesmente estudar para as avaliações das matérias que estão no currículo escolar (este em específico sendo um dos motivos citados por 40 Aspirantes). Os que possuem algum tempo restante no dia, normalmente buscam descansar para o dia seguinte (como demonstrado pelos 65 Aspirantes que citaram cansaço da rotina na pesquisa).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação aos dados da pesquisa feita no capítulo 4 e das informações do trabalho como um todo, é possível extrair certas considerações quanto ao estudo de línguas estrangeiras para o militarismo.

Primeiramente, a pesquisa demonstrou que a maioria dos Aspirantes considera a língua inglesa como importante. Isto reflete não só o ensino da Escola Naval, que só possui essa língua no currículo, mas também uma tendência global, onde o inglês é amplamente reconhecido como a língua principal, seja nos negócios, na diplomacia, na ciência, ou no militarismo. Ter capacidade de falar inglês muitas vezes deixa de ser uma vantagem e passa a ser uma necessidade.

Também é destacado na pesquisa que, em comparação com a importância dada à língua inglesa, o estudo de outras línguas não é considerado tão essencial, principalmente pela pouca disponibilidade de tempo dos Aspirantes e o cansaço gerado pela rotina. Isso se torna um fator de atraso para a vida deles, afinal aprender uma língua não só facilita a interação com pessoas de diferentes origens e culturas, mas no âmbito do militarismo possibilita um melhor contato com as Forças Armadas de nações amigas, e auxilia em ações que exigem o contato com outras pessoas.

Apesar da clara influência que o estudo de línguas tem no ser humano, ao analisar o Aspirante como militar da Marinha do Brasil, a conclusão a que se chega é que é dispensável a adição do ensino de outra língua além do Inglês. Afinal a Escola Naval forma os Aspirantes para os postos iniciais da carreira de Oficial, foco na palavra “iniciais”. Um oficial recém-formado normalmente não recebe a responsabilidade de lidar com inteligência militar, ou assume posição de destaque em operações navais e em questões de diplomacia.

A melhor opção para a Marinha quanto ao estudo de línguas, portanto, é incentivar os oficiais dos postos iniciais (Segundo-Tenente e Primeiro-Tenente) a correrem atrás de uma terceira língua ou a ficarem fluentes na língua inglesa. Deste modo, eles estarão preparados para as futuras missões que podem exigir ou pelo menos que seriam melhor executadas com essas habilidades.

6 CONCLUSÃO

Este trabalho buscou analisar o âmbito militar da Marinha do Brasil no que se trata a importância do uso de línguas estrangeiras. Ao longo dessa pesquisa, foram examinados a relevância da língua inglesa no âmbito civil, bem como o estudo de línguas como um todo. Também foi observado a influência das línguas estrangeiras no âmbito militar, e pode-se observar o quão verdadeiramente benéfico é o domínio de outra linguagem. Finalmente, foi feita uma coleta de dados, através das respostas dos Aspirantes a um questionário que julgava a importância do estudo de línguas, bem como quais eram as mais importantes e motivos que impediram uma busca pelo conhecimento através de meios próprios.

A língua inglesa foi amplamente reconhecida como essencial, seja pelos aspirantes ou pela Marinha através das atividades militares consideradas, demonstrando o quão necessário é o conhecimento desta língua. Em contraste, outras línguas, não recebem a mesma atenção atribuída ao Inglês, principalmente no contexto da Escola Naval, em que os Aspirantes possuem diversos impedimentos de buscar conhecimento no seu próprio tempo, dando destaque ao cansaço da rotina e a pouca disponibilidade de tempo.

Também foi necessário considerar que nos postos iniciais da carreira, apesar de o inglês ser útil, outras línguas raramente mostram utilidade, tendo em vista que a maioria das atividades militares que permitem contato com pessoas de outras nações são coordenadas por oficiais mais antigos.

Portanto, a conclusão lógica que se chega é que não se deve incrementar o currículo dos Aspirantes com outras línguas, mas sim incentivar os oficiais recém formados a buscar esse conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa Civil. **A Operação Acolhida**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/acolhida/sobre-a-operacao-acolhida-2>. Acesso em: 25 de maio de 2023.

CARVALHO, G. O. G. **O papel da Diplomacia Militar e o Exército brasileiro**. Centro de Estudos Estratégicos do Exército: Artigos Estratégicos, v. 7, n. 2, p. 7-20, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/CEEEExArE/article/view/3347#:~:text=tecnológicas%2C%20entre%20outras.-,A%20diplomacia%20militar%2C%20entendida%20como%20o%20emprego%20não%20violento%20de,como%20ferramenta%20de%20política%20externa>. Acesso em: 30 de maio de 2023.

EL ESPAÑOL: una lengua viva. Espanha: Instituto Cervantes, 2021. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/lengua/espanol_lengua_viva/pdf/espanol_lengua_viva_2021.pdf. Acesso em: 18 de out. de 2022.

FERNANDES, V. **A aprendizagem da língua inglesa na academia militar**. Trabalho de investigação aplicada. Academia Militar, Amadora, maio de 2008. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/7006/1/TIA-Fernandes.pdf>. Acesso em: 10 de out. de 2022.

GLADWIN, L. A. **Alan Turing, enigma, and the breaking of german machine ciphers in World War II**. Prologue Magazine, Prologue: index 1997, p. 203-217, 1997. Disponível em: <https://www.archives.gov/files/publications/prologue/1997/fall/turing.pdf>. Acesso em: 18 de maio de 2023.

KEYSAR, B; Hayakawa, S. L; An, S. G. **The Foreign-Language Effect: Thinking in a Foreign Tongue Reduces Decision Biases**. Psychological Science, Chicago, v. 23, n. 6, p. 661-668, abr. 2012. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/The-Foreign-Language-Effect-Keysar-Hayakawa/35dbf126e0c367568fa339e97f6fda85e88dffa>. Acesso em: 4 de out. de 2022.

LIMA, V. P. **A contribuição de operações de inteligência para o processo decisório da Marinha do Brasil**. Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/egn/sites/www.marinha.mil.br/egn/files/023%20-%20A%20CONTRIBUIÇÃO%20DE%20OPERAÇÕES%20DE%20INTELIGÊNCIA%20PARA%20O%20PROCESSO%20DECISÓRIO%20DA%20MARINHA%20DO%20BRASIL.pdf>. Acesso em: 18 de maio de 2023.

MELLO, G. **O emprego da Marinha do Brasil na ajuda humanitária. Uma análise da participação dos oficiais médicos da Marinha do Brasil na Operação Acolhida.** Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/egn/sites/www.marinha.mil.br/egn/files/C-PEM022%20CMG%28Md%29GISELE%20MENDES%20DE%20SOUZA%20E%20MELLO%20%20-%20O%20EMPREGO%20DA%20MARINHA%20DO%20BRASIL%20NA%20AJUDA%20HUMANITÁRIA.pdf>. Acesso em: 25 de maio De 2023.

MUSTAFA, E. R. **The role of foreign language in the success of global military operations and english as a global lingua franca.** International journal of social sciences and humanity studies, v. 4, n. 1, p. 279-286, jan. 2012. Disponível em: https://www.sobiad.org/eJOURNALS/journal_IJSS/archives/2012_1/mustafa_er.pdf. Acesso em: 10 de out. 2022.

NENKO, Y; YARYHINA, V; VORONA, V. **Examining officers' readiness for foreign language intercourse in international operations.** Práxis educacional, v. 17, n. 46, p. 465-487, jul./set. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8816/5853>. Acesso em: 12 de out. de 2022.

PATESAN, M; ZECHIA D. **Foreign language education in the military.** International Conference KNOWLEDGE-BASED ORGANIZATION, v. 24, n. 2, p. 351-355, jun. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/326652739_Foreign_Language_Education_in_the_Military. Acesso em: 29 de maio de 2023.

SWAYNE, M; MESSER, A. **Juggling languages can build better brains.** The Pennsylvania State University, Pennsylvania, 18 de fev. de 2011. Disponível em: <https://www.psu.edu/news/research/story/juggling-languages-can-build-better-brains/>. Acesso em: 4 de out. de 2022.

YAMASHITA, R. **O sistema tático de comunicações nas operações complementares.** Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/6147/1/MO%206160%20-%20YAMASHITA.pdf>. Acesso em: 29 de maio de 2023.

APÊNDICE A – PESQUISA

1. De acordo com seus conhecimentos e suas experiências recebidos como Aspirante da Escola Naval, qual a importância que você daria para o aprendizado da língua inglesa? (sendo 1 - não importante, e 5 - muito importante)

2. De acordo com seus conhecimentos e suas experiências recebidos como Aspirante da Escola Naval, qual a importância que você daria para o aprendizado de uma língua estrangeira que não seja o inglês? (sendo 1 - não importante, e 5 - muito importante)

3. Qual(is) língua(s) você considera importante que um militar estude além do inglês?
 - Espanhol
 - Mandarim
 - Francês
 - Nenhuma
 - Outra(s): _____

4. Qual(is) fato(s) da vida do Aspirante você considera que dificulta ou impossibilita o estudo de outras línguas em seu próprio tempo?
 - Cansaço gerado pela rotina rigorosa
 - Motivos financeiros
 - É necessário priorizar o currículo da Escola
 - Pouca disponibilidade de tempo
 - Falta de Incentivos
 - Outro(s): _____